

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

Joane Alves de Souza
joane.alvees@gmail.com
Ângela Maria Ramalho Calvacante
angelamcramalho@gmail.com
Rafaela Fernandes Dias
rafaeladiasfernandes@gmail.com

Educação Ambiental e Articulações das Organizações Sociais Para o Acesso Democrático a Água no Semiárido Paraibano.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar as articulações das organizações sociais enquanto perspectivas de ação coletiva a partir dos princípios da educação ambiental na busca do acesso democrático a água no semiárido paraibano. A metodologia da pesquisa em os instrumentos de coleta de dados a observação participante e entrevista semiestruturada aplicadas com atores sociais participantes das organizações sociais. Os resultados apontam que diante de um cenário de agravamento de ordem econômica, social e ambiental resultantes da escassez, distribuição e acesso à água, os atores sociais apontam como alternativa de enfrentamento e resistência ações integradas e articuladas da comunidade para pensar seus projetos de vida coletivizada tendo em vista políticas públicas de acesso a água enquanto direito social.

Palavras-Chave: Água. Educação Ambiental. Articulação. Organização Social.

1. Introdução

A região semiarida configura um cenário socioambiental emblemático por sua característica climática e precipitação pluviométrica com média anual inferior a 800 mm concentrada em uma única estação de três a cinco meses com irregularidade temporal e espacial, além de sucessivas secas que podem ser caracterizadas tanto pela ausência, como pela escassez das chuvas, além do processo de evaporação nos corpos d'água. A

interface dos fatores de ordem edafoclimáticas e sociopolítica tem dificultado o acesso democrático à água as populações que se encontram em nichos de vulnerabilidade socioambiental ficando suscetível a políticas emergenciais e clientelistas, com linhas de exclusão e extrema desigualdade social.

O cenário de desigualdade no semiárido é denominado por Malvezzi (2007) como escassez qualitativa – quando os mananciais hídricos estão degradados e as pessoas não podem acessá-lo – e escassez social – quando as águas são apropriadas pela iniciativa privada ou quando há insuficiência de políticas públicas que garantam a sua distribuição igualitária.

.Assim, os desdobramentos para superação das questões de acesso à água no semiárido, evidenciam a importância de processos educativos sobre água e cidadania, ampliando espaços de participação dos atores sociais potencializando articulações com um protagonismo social. Contudo, para que haja convivência socialmente sustentável, é preciso um processo pedagógico e político que aproveite o saber das famílias produtoras e dialogue com elas, permitindo-lhes apropriarem-se do mesmo e difundir-lo de forma autônoma, dispensando aos poucos a presença de mediadores. (DUQUE, 2008, p. 137). Neste sentido, a educação ambiental vem contribuir como instrumento de reflexão, crítica, sensibilização e capacitação para que a comunidade tome consciência e busque qualidade de vida e qualidade ambiental. Pois através de um processo formativo amplia-se o protagonismo dos grupos sociais com possibilidades de resistências na busca pelo direito à água.

2. Metodologia

Em função dos objetivos propostos a pesquisa utilizada foi do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa dos dados, os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante e a entrevista semi-estruturadas. Também foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa bibliográfica foi essencial a definição de aportes teóricos que estudam as categorias analíticas a partir de diferentes abordagens teóricas. A pesquisa de campo foi realizada nas comunidades Sítio Coelho (Agreste), Assentamento Queimadas (Agreste) e o Sítio Jenipapo (Brejo) Município de Remígio-PB, tendo sido estabelecido um contato direto com os atores sociais nas reuniões das Associações das comunidades mencionadas anteriormente, com o intuito de observar a forma como os atores reagem diante da escassez hídrica, as mobilizações e articulações em torno do acesso à água.

3. Resultados e Discussões

Na circunferência da análise e discussão dos dados coletados nas comunidades Coelho, Assentamento Queimadas e Jenipapo (Brejo) município de Remígio -PB os atores sociais debatem e analisam a questão em foco, gerando um significativo campo de reflexão para as organizações e o debate acadêmico-científico ao enfatizarem que para o acesso equitativo à água, é necessário o protagonismo dos atores, através de articulações e mobilizações tendo a educação ambiental como instrumento conscientizador. É possível “[...] superar o que ainda resta de viés operacional no tratamento aos ‘pobres do campo. Temos que ir a luta... trata de nossa sobrevivência enquanto trabalhador e permanência na terra’” (WANDERLEY, produtor rural, 2008).

O argumento dá respeito à importância da articulação dos atores sociais na afirmação da cidadania, do trabalho coletivo e da expectativa em torno da melhoria da qualidade de vida campesina. Vale salientar que a confiança e o comprometimento da comunidade representa os primeiros passos para realização de decisões, planos e ações na busca de políticas da água.

Na perspectiva de Malvezzi (2007) há um deslocamento de discurso ao considerar as especificidades ambientais locais em direção à melhoria das condições de vida e promoção de cidadania, trazendo um debate mais complexo que vai além da simples convivência com a seca e consegue absorver dimensões de educação, de gênero, de cidadania e de cultura.

Outro ator social enfatiza *“Associação sempre se mobiliza, buscando meios para mudar essa situação, já conseguimos apoios de Sindicatos, ASPA, e já alçamos em média 25 cisternas em 5 anos, trabalhando sempre em conjunto um ajudando o outro”*. Neste sentido Bacelar (2008) enfatiza “[...] a ausência de organização em uma sociedade expressa sua pobreza política, pois as associações conferem consistência às práticas democráticas e contribuem para a busca do atendimento de necessidades e melhoria das condições de vida em comunidades”.

Nos relatos os atores sociais manifestam a importância do direito igualitário de acesso à água para todas as gerações. Daí desprende-se o reconhecimento do direito democrático à água no exercício da cidadania emancipada, no uso racional e na gestão dos recursos hídricos como política de Estado. A compreensão do direito à água como direito fundamental vem agregar novos significados às multifacetadas relações entre Estado, direito e sociedade, se reorientam ao acesso, uso, participação e gestão responsáveis sobre os recursos naturais numa perspectiva de solidariedade e autodeterminação (CARDOSO, 2014)

Portanto, os aspectos organizativos e educativos estão intimamente interligados, as respostas aos questionamentos são tecidas em torno da articulação e mobilização, reforçando a importância da conscientização e organização social dos atores sociais, pois a água representa em suas vidas a esperança de permanência na terra. *“Nossas esperanças é um desejo universal CHUVA! Uma porta aberta para começarmos novos planejamentos, depósitos para armazenar a água, e se conscientizar para não desperdiçar e da valor ao que não temos tão fácil”*.

4. Considerações Parciais

O cenário de escassez de água que assola o semiárido nordestino nas últimas décadas configura uma problemática de ordem social, econômica e ambiental, desafia as medidas para a promoção de acesso à água potável em quantidade e qualidade satisfatórias. Sendo, portanto, de fundamental importância de articulações e mobilização social para o desenho de um contexto com políticas públicas que viabilize o desenvolvimento social através da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, assinalamos a importância de ampliação de fontes de informações e conhecimentos, troca de saberes para o acesso a instituições, políticas públicas e projetos sociais que formule a política do respeito, proteção e sustentabilidade na conservação, uso racional e acesso equitativo a água como direito social.

REFERÊNCIAS

ANA - Agência Nacional de águas. Atlas Nordeste - Abastecimento urbano de água. Brasília, DF, 2005.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**, Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2000.

CARVALHO. Otamar. **A questão da água no Nordeste**. Brasília, DF, 2012.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DUQUE, Ghislaine. **Conviver com a seca**: contribuição da articulação do semiárido/ASA para o desenvolvimento sustentável. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 17, p. 133-140, jan/jun. 2008

MALVEZZI, Roberto. **Semiárido: Uma Visão Holística**. Série Pensar o Brasil e Construir o Futuro da Nação. Brasília: Confea, 2007.

